pós óbitos e 0,9% (n = 14) não referido. Para o diagnóstico 81,6% (n = 1325) apresentaram raios-X de tórax suspeito, 53,7% (n = 871) baciloscopia de escarro positiva 28,5% (n = 462) cultura de escarro positiva. Aos agravos associados, destaca-se diabetes mellitus 21,1% (n = 343) e tabagistas 26,2% (n = 425). No encerramento dos casos, 53,7% (n = 872) evoluíram para cura, 2,2% (n = 35) abandono e 0,1% (n = 1) abandono primário. Quanto ao perfil epidemiológico, 31,1% (n = 504) dos casos ocorreram na 2ª Regional de Saúde do estado e em relação ao porte dos municípios, aqueles de grande porte 57,9% (n = 939) e pequeno porte 34,1% (n = 554) foram os mais notórios. O ano de 2021 apresentou a maior taxa (22,9%) e 2019 à menor (7,8%).

Conclusão: A maioria dos casos de tuberculose em idosos foi do sexo masculino, raça/cor branca, com baixa escolaridade e um aumento de casos no ano de 2021, reforçando a necessidade de realizar ações mais assertivas de controle e acompanhamento nessa população.

Palavras-chave: Tuberculose Pulmonar Notificação de Doenças Idosos

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103666

TUBERCULOSE RENAL: UM RELATO DE CASO

Mariana Delariva Sakiyama*,
Guilherme Henrique Anderle, Renan Hamud,
Elaine Cristina Daka Moi, Carla Sakuma de Oliveira

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Cascavel, PR, Brasil

A tuberculose renal é a segunda forma de apresentação mais frequente da tuberculose extrapulmonar, na qual ocorre disseminação linfo-hematogênica do bacilo e formação de granulomas no córtex renal, podendo atingir diversas estruturas do sistema geniturinário. Neste caso, o paciente masculino, 58 anos, branco, operador de máquinas, ex-tabagista, com hipertensão arterial sistêmica e histórico de doença prostática, procurou a Unidade de Pronto Atendimento após agravamento de sintomas gripais e náuseas durante a pandemia de Covid-19. Encontrava-se afebril e exames laboratoriais apresentaram creatinina de 13 mg/dL, uréia de 320 mg/dL, acidose metabólica e hipercalemia (6,9 mmol/L). O paciente foi encaminhado para o Hospital Universitário do Oeste do Paraná por injúria renal aguda sendo submetido a diálise. Teste RT-PCR para Covid-19 negativo assim como a tomografia de tórax descartaram hipótese de infecção viral vigentes. Evoluiu com retenção urinária nos primeiros dias da internação, sendo realizada cistostomia. Exames posteriores demonstraram plaquetopenia, elevação de transaminases, sem leucocitose. O paciente foi submetido a novas sessões de hemodiálise, durante as quais apresentava febre refratária aos antitérmicos. Suspeitou-se de infecção, culturas de sangue, cateter e urina foram coletas e foi iniciado Vancomicina e Meropenem empíricos. Antifúngico empírico também foi prescrito apesar das hemoculturas, urocultura e cultura do cateter, todas negativas. Foi, ainda, realizado exames prostáticos (relação PSA livre/total = 0,14). O paciente seguia em diálise com picos febris sem foco definido, e sem melhora clínica. Após três semanas, diante de piúria maciça, aventou-se a hipótese de tuberculose renal e a baciloscopia foi positiva no parcial de urina. Iniciou-se o tratamento para tuberculose geniturinária com Rifampicina, Isoniazida, Pirazinamida e Etambutol. Após estabilização do quadro, o paciente recebeu alta e segue em acompanhamento e diálise ambulatorial. Diante do quadro, destaca-se a dificuldade para diagnóstico da condição, uma vez que os sintomas iniciais são variáveis, e neste caso descrito, estavam relacionados com alterações renais na vigência na pandemia de Covid-19 com falta de leitos, recursos técnicos e humanos, dificultando a demora e conclusão diagnóstica.

Palavras-chave: Tuberculose Renal Tuberculose Urogenital Relato de Caso

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103667

TUBERCULOSE VESICAL EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE: RELATO DE CASO

Leopoldo Tosi Trevelin*, Giovana Sapienza Muro,
Kelly Ayumi Harada,
Arthur Lotufo Estevam de Farias Silva

Hospital Heliópolis, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A tuberculose é uma doença de distribuição global. De acordo com a OMS um terço da população mundial está infectada pelo Mycobacterium tuberculosis e em risco de desenvolver a doença, sendo que a forma extrapulmonar ocorre em cerca de 10% dos casos. 2 a 20% dos pacientes com tuberculose pulmonar desenvolvem a forma urogenital da doença, que incide principalmente em homens na 4ª e 5ª décadas de vida. Apresenta evolução insidiosa e diagnóstico tardio com sintomas apenas nas fases mais avançadas, o que leva a destruição dos órgãos urogenitais e insuficiência renal.

Objetivos: Reportaremos um caso, diagnosticado como tuberculose vesical, em paciente imunocompetente, atendido no ambulatório do serviço de infectologia do Hospital Heliópolis-SP. Realizada coleta de dados, revisão de prontuário e pesquisa bibliográfica sobre tuberculose urogenital. Relato feito mediante obtenção de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em que o paciente autoriza utilização de dados clínicos.

Discussão: Paciente, masculino, 53 anos, natural de Boa Vista do Tupim (BA), procedente de Arujá (SP), eletricista, casado; relata disúria, polaciúria, redução do fluxo urinário e dor em hipogástrio há quatro anos. Em 2014 realizou Ressecção Transuretral de próstata e em 2022 abordou novamente o canal uretral para retirada de nódulo de bexiga. Entretanto mantém as mesmas queixas. Chega ao Serviço de Infectologia do Hospital Heliópolis no dia 10/02/2023 encaminhado da Urologia com suspeita de tuberculose vesical, onde já havia iniciado tratamento empírico com Rifampicina, Isoniazida, Pirazinamida e Etambutol (RIPE), porém apresentou intolerância à medicação. Tabagista e presença de doença renal crônica. Inicialmente suspenso o esquema por ausência de evidência microbiológica ou anatomopatológica. Retorna em 2 meses mantendo queixas. Traz resultado anatomopatológico de nódulo vesical retirado em 2022 com processo inflamatório e esboços granulomatosos, artefatos de necrose aderidos a mucosa vesical e pesquisa de BAAR e fungos